

## SÍNDROME DO ÓBITO FETAL COM HISTERECTOMIA PUERPERAL RELATO DE CASO

CARVALHO L F, CAMARGO MG, MENDES JJ, KENJ G, SASS N,  
DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA MATERNIDADE-ESCOLA DE VILA  
NOVA CACHOEIRINHA

**Introdução:** O aborto retido é a morte fetal, com o feto retido no útero por 4 semanas ou mais. Após 6 semanas dentro do útero, pode desenvolver-se a Sd. do óbito fetal (SOF), com CIVD, hipofibrinogenemia progressiva e hemorragia maciça no pos parto. A SOF ocorre somente nas perdas do 2º 3º trimestre. **Relato do Caso:** Paciente VGIIIPNIA sem pré-natal, com queixa de dor em baixo ventre, ao exame Au 28cm Tônus uterino normal, BCF inaudível ao sonar doppler, toque colo fino pervio para 6cm após romper a bolsa líquido achocolotado. Parto via vaginal, com um natimorto pesando 685g com maceração comprovando o óbito fetal tardio, enviada RPA apresentou sangramento vaginal em grande quantidade, evoluiu com manchas equimóticas no abdome, exames TP 19.6 s, Atividade de 49%, INR: 1,75 (NI ate 1,2), TTPA 43,7 ( NL :24 a 35) , HB: 13.2 Ht 40,7 leuco 11300, plaquetas 174000, prescrito, Ocitocina 60 ui, metilergonovina, misoprostol 800 mcg e kanakion, manteve sangramento incoercível, optou-se por histerectomia puerperal anestesia geral por quadro clínico instável, recebeu concentrado de glóbulos 06 u, plasma fresco congelado 02 u, crio precipitado 05 u plaquetas 05 u alta no 7 DIH, anatomo patológico corpo endometriometrite, focos de acretismo placentário. **DISCUSSÃO:** SOF é um fator de risco importante para o desenvolvimento de CIVD e quadros graves de hemorragia no pos parto com possível evolução para a histerectomia, a incidência na literatura não está bem definido, mais sabemos que essa chance aumenta muito após 4 a 6 semanas de óbito fetal.

## COLONIZAÇÃO PELO ESTREPTOCOCOS DO GRUPO B NAS GESTANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA

SANCHES, IVAN HUMBERTO, FIGUEIREDO, MARCELO,  
CROVERA, ANA CAROLINA, SUZUKI, ERIKA HITOMI, PARRA,  
ANA CAROLINA SHIORATO,

DISCIPLINA DE OBSTETRÍCIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA - SP

**OBJETIVOS:** Detectar a prevalência da colonização pelo estreptococos do grupo B (EGB) nas gestantes atendidas no setor de gestação de alto risco da Faculdade de Medicina de Catanduva (SGAR-FAMECA) e detectar os possíveis fatores associados a colonização. **METODOLOGIA:** Estudo prospectivo, longitudinal e analítico em que foram observadas 183 gestantes atendidas no SGAR-FAMECA com idade gestacional entre 35 e 37 semanas. Foi realizada cultura de um swab vaginal e um swab retal, de cada uma destas gestantes pelo meio de Todd-Hewit. **RESULTADOS:** Das 183 gestantes selecionadas, 136 tiveram cultura negativa (74,3%) e 47 tiveram cultura positiva (25,7%). A maioria das gestantes colonizadas tinham idade entre 19 - 24 anos. Entre as primíparas a prevalência foi de 31,7%. Além de que 83,6% das gestantes colonizadas eram casadas. **CONCLUSÕES:** Foi encontrado uma prevalência semelhante à descrita na literatura, tanto no Brasil como em outros países. Observou-se um aumento de 18% na prevalência quando o sítio anal foi também pesquisado, desta forma 4,76% das gestantes poderiam não ter sido consideradas colonizadas, assim como outros autores descreveram, com aumento de 5% a 27% na detecção do EGB quando os dos sítios anatômicos (anal e vaginal) são pesquisados.